

**As reformas educacionais atuais e suas contradições com a concepção de formação de professor do IQ-UFBA**

Current educational reforms and their contradictions with IQ-UFBA's conception of teacher training

Las reformas educativas actuales y sus contradicciones con la concepción de la formación del profesorado de IQ-UFBA

Fernanda Welter Adams<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4935-5198>

Edilson Fortuna de Moradillo<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0001-5457-3718>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; [adamswfernanda@gmail.com](mailto:adamswfernanda@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; [edilson@ufba.br](mailto:edilson@ufba.br)

**RESUMO:** Os cursos de licenciatura em Química no Brasil são criados a partir da década de 1930 com base no modelo 3 + 1 de formação, que pouco contribui com a formação crítica dos professores. Nesse modelo, o licenciando vivencia a formação em componentes curriculares de química por três anos e por mais um ano em componentes curriculares de cunho pedagógico, geralmente sem levar em consideração os aspectos históricos e filosóficos do ser social, da ciência e da educação, proporcionando assim uma formação de professores de matriz tecnicista. O curso de licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde 2007 rompeu com essa concepção de formação e, a partir da Dimensão Prática curricular, colocou os licenciandos em contato com uma perspectiva crítica de cunho histórico-social. À vista disso, o objetivo deste trabalho é apresentar o currículo baseado na Dimensão Prática do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia, apontando indícios de como as reformas educacionais atuais, principalmente a BNCC e a BNFP, podem influenciar de forma negativa o curso de formação inicial. Este trabalho se vincula a uma pesquisa de doutorado em andamento. Concluímos que a vivência nos componentes curriculares da Dimensão Prática tem influência sobre a concepção de ser social, ciência e educação dos licenciandos, proporcionando uma formação numa perspectiva crítica, de cunho histórico-social, com base no materialismo histórico e dialético, que tende a romper com o formato 3 + 1 de formação de professores, sendo preciso apontar a necessidade de resistência frente a proposta da BNCC e da BNFP, que busca promover retrocessos tanto para a Educação Básica quanto para a formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** formação de professores de química; formação histórico-social; BNCC/BNFP.

**ABSTRACT:** Chemistry degree courses in Brazil were created in the 1930s on the basis of the 3 + 1 training model, which does little to provide critical training for teachers. In this model, undergraduates train in chemistry curricula for three years and for a further year in pedagogical curricula, generally without taking into account the historical and philosophical aspects of social being, science and education, thus providing teacher training with a technicist matrix. Since 2007, the Chemistry degree course at the Federal University of Bahia (UFBA) has broken with this concept of training and, through the Practical Dimension of the curriculum, has brought its undergraduates into contact with a critical, social-historical perspective. In view of

this, the aim of this work is to present the curriculum based on the Practical Dimension of the chemistry degree course at the Federal University of Bahia, pointing out indications of how the current educational reforms, especially the BNCC and BNFP, can negatively influence the initial training course. This work is linked to ongoing doctoral research. We conclude that the experience in the curricular components of the Practical Dimension has an influence on the undergraduates' conception of social being, science and education, providing training from a critical, historical-social perspective, based on historical and dialectical materialism, which tends to break with the 3 + 1 format of teacher training, and it is necessary to point out the need for resistance to the proposal of the BNCC and the BNFP, which seeks to promote setbacks for both basic education and initial teacher training.

**Keywords:** chemistry teacher training; social-historical education; BNCC/BNFP.

**RESUMEN:** Las carreras de química en Brasil fueron creadas a partir de la década de 1930 con base en el modelo de formación 3 + 1, que poco contribuye a la formación crítica de los profesores. En este modelo, los graduados se forman en currículos de química durante tres años y durante un año más en currículos pedagógicos, generalmente sin tener en cuenta los aspectos históricos y filosóficos del ser social, de la ciencia y de la educación, proporcionando así a la formación de profesores una matriz tecnicista. Desde 2007, la carrera de Química de la Universidad Federal de Bahía (UFBA) rompe con esa concepción de formación y, a través de la Dimensión Práctica del currículo, pone a sus estudiantes de grado en contacto con una perspectiva crítica e histórico-social. En vista de ello, el objetivo de este trabajo es presentar el currículo basado en la Dimensión Práctica de la carrera de Química de la Universidad Federal de Bahía, señalando indicios de cómo las actuales reformas educativas, especialmente la BNCC y la BNFP, pueden influir negativamente en el curso de formación inicial. Este trabajo está vinculado a una investigación doctoral en curso. Concluimos que la experiencia en los componentes curriculares de la Dimensión Práctica influye en la concepción del ser social, de la ciencia y de la educación de los estudiantes de licenciatura, proporcionando una formación desde una perspectiva crítica, histórico-social, basada en el materialismo histórico y dialéctico, que tiende a romper con el formato 3 + 1 de la formación docente, y es necesario señalar la necesidad de resistencia a la propuesta de BNCC y BNFP, que busca promover retrocesos tanto para la educación básica como para la formación inicial docente.

**Palabras clave:** formación de profesores de química; educación socio-histórica; BNCC/BNFP.

## Introdução

Os cursos de formação de professores, foram criados no Brasil na década de 1930, sendo que estes eram ofertados pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras existentes nas instituições de ensino superior criadas na época (Mesquita; Soares, 2011) e organizados com base nos preceitos dos Institutos de Educação de São Paulo e do Distrito Federal (Saviani, 2006). Neste processo, um marco importante deve ser destacado, a Reforma Francisco Campos, a qual, por meio do Decreto-Lei no 19.851/31 (Brasil, 1931), tratou da primeira reestruturação da Educação Superior brasileira.

Sendo que, os primeiros cursos de licenciatura em Química foram então criados em 1934 na Universidade de São Paulo (USP) e em 1935 na Universidade do Distrito Federal

(UDF), no Rio de Janeiro (Lima; Leite, 2018). Nesse momento, a formação que os professores de Química vivenciavam partia do modelo de formação 3 + 1, em que os estudantes cursavam componentes curriculares científicos durante três anos e componentes curriculares didático-pedagógicos durante um ano, haja vista que o foco das Faculdades de Filosofia estava voltado para os cursos de bacharelado.

Este é um modelo de formação que vigorou e ainda vigora em muitos cursos de formação de professores de Química que ainda seguem o modelo de formação 3+1, que se baseia na racionalidade técnica (Adams, 2018). A reflexão produzida por vários autores sobre a formação de professores (Moradillo, 2010; Adams, 2018; Siqueira, 2019; Adams; Siqueira; Moradillo, 2022; Adams; Moradillo, 2022) tem apontado e criticado o predomínio do modelo de formação no qual o professor é concebido como técnico, e sua atividade profissional se relaciona com a aplicação de teorias e técnicas na solução de problemas, ou seja, dirigida por uma racionalidade instrumental ou técnica.

O modelo de formação baseado na formação 3 +1 historicamente é o que predomina na formação de professores de Química e apresenta diversas limitações e não é o modelo mais indicado para garantir uma formação de professores na perspectiva histórico-social. Dessa forma, observamos a necessidade de uma formação de professores que supere esse modelo, levando o licenciando a ter o contato com o conteúdo pedagógico desde o início da graduação de forma articulado com o conhecimento científico, nas suas determinações sociais e embebidas dos seus aspectos filosóficos e históricos.

Diferente do bacharel em química, que precisa dominar a química nos seus fundamentos, para ampliar esse conhecimento e para a sua aplicação técnica com fins produtivos, sendo necessário para isso produzir conhecimento novo na química, o licenciado, de forma diferente, precisa produzir conhecimento novo na educação química. Portanto, deve ser uma formação que tenha como base um referencial teórico que permita que essa concepção de licenciado e de relação com o conhecimento científico, seja construída com os futuros professores e posteriormente com os estudantes da educação básica (Adams *et al.*, 2023).

Mas, se observa que essa formação acaba sendo reforçada pelas reformas educacionais recentes que chegam no chão da escola e conseqüentemente no chão da Universidade, quais sejam, Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018), a reforma do Ensino Médio e a Base Nacional de Formação de Professores (BNFP) (Brasil, 2019), que visam esvaziar o conhecimento científico ofertado aos estudantes do ensino básico, principalmente dos filhos e filhas da classe trabalhadora, bem como a formação inicial de professores, que a partir da BNFP,

propõe uma formação que deve se pautar em competências e habilidades, minimizando os conhecimentos clássicos das ciências, filosofia e arte.

A formação de professores de química que busca superar o modelo 3+1, é observada nos cursos de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Bahia (Ufba), que possui um currículo baseado na Dimensão Prática. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o currículo baseado na Dimensão Prática do Curso de Licenciatura em Química da Ufba, apontando indícios de como as reformas educacionais atuais, principalmente a BNCC e a BNFP, podem influenciar de forma negativa mudanças na formação inicial do curso.

## METODOLOGIA

Este trabalho se vincula a uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é investigar como têm ocorrido as discussões da BNCC/BNFP e como essa pode impactar de forma negativa a Dimensão Prática nos cursos de Licenciatura em Química, diurno e noturno da Ufba.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa que tem como referencial teórico o materialismo histórico-dialético. Destaca-se, que procuramos trazer para a pesquisa a metodologia dialética em contraposição às metodologias analíticas clássicas nos estudos qualitativos em educação, geralmente mais definidas e prescritivas (tais quais as análises de conteúdo, de discurso, textual-discursiva, entre outras) (Tozoni-Reis, 2009).

A pesquisa, de doutorado em andamento, envolve a análise do Projeto Pedagógico de Curso (etapa em andamento), desenvolvimento de questionário (etapa já concluída, com os licenciandos do 2º semestre) e entrevistas com licenciandos do 7º e 8º semestre do curso (etapa em andamento), e observação das aulas dos componentes curriculares da dimensão prática (etapa em andamento).

Destaca-se que nesse trabalho são apresentados dados iniciais da análise do Projeto Pedagógico de Curso. Sendo que as discussões tecidas neste trabalho são oriundas das reflexões teóricas tecidas pela pesquisadora, e do seu primeiro contato principalmente com o Projeto Pedagógico de Curso e a compreensão da importância de que o currículo de formação inicial de professores de Química seja constituído a partir das especificidades de ser professor, que está caracterizada no ato educativo transformador, que, para nós, tem como eixo orientador a formação de humanidade por meio de uma educação omnilateral, e, socialmente, a busca da emancipação humana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Química, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura da Ufba, foi implantado na Faculdade de Filosofia da Bahia, juntamente com os cursos de Letras Clássicas, Letras NeoLatinas, Letras Anglo-Germânicas, Matemática, Física, História Natural, Geografia, História, Ciências Sociais, Filosofia e Pedagogia no ano de 1942, sendo reconhecido no ano de 1946 (Silva *et al.*, 2008).

Ainda segundo Silva *et al.* (2008), a partir de 1969, o Curso foi transferido para o Instituto de Química (IQ), recém criado, após passar por outros espaços institucionais. Os componentes curriculares pedagógicos da Licenciatura que complementam o núcleo duro do currículo, compartilhado com o Bacharelado, passaram à responsabilidade da recém-criada Faculdade de Educação (FACED). Eram dois blocos de componentes curriculares justapostos, sem a mínima interação dos professores da FACED e do IQ, e, acima de tudo, sem a mínima interação e integração dos conhecimentos, que, conseqüentemente, eram apresentados sem conexão aparente nos seus fundamentos sociais (de onde brotam as suas científicidades e suas qualidades filosóficas e históricas), se transformando assim em conexões para o simples labor técnico.

Portanto, se observa claramente que o curso de licenciatura se pautava em uma formação 3 + 1, que pouco contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, que procura ir além das questões científicas da química atreladas as suas aplicações técnicas (geralmente esvaziadas das suas determinações sociais, filosóficas e históricas), com o instituto de promover a formação da humanidade dos estudantes. Humanidade essa que, para nós, está associada a uma formação omnilateral, apoiada nos conhecimentos clássicos da ciência, filosofia e arte, nas suas máximas possibilidades conquistadas pelo gênero humano e que tenha como projeto histórico a transformação social visando a emancipação humana (Moradillo, 2010; Adams *et al.*, 2023).

Destarte, buscando mudar essa realidade de formação de professores na perspectiva tecnicista, no final da década de 1990, um grupo de professores do IQ da Ufba se articulou com a preocupação de dar identidade própria ao curso de Licenciatura em Química, constituindo assim a chamada área de Ensino de Química do IQ-Ufba. Desde o início, neste grupo, predominou a concepção crítica de currículo e de formação de professores na perspectiva crítica histórico-social.

A primeira grande reforma curricular do curso sustentada por esse coletivo ocorreu em 2007, a partir da LDBEN de 1996 e da Resolução MEC - CNE/CP 2 de 2002, tendo a Dimensão

Prática do Currículo (400h mínimas) e os componentes curriculares de Didática e Práxis Pedagógica de Química I e II, como moduladores das principais mudanças, na busca de uma formação de professores que rompesse com o clássico formato 3+1, (Adams; Moradillo, 2022; Adams *et al.*, 2023).

Com base nessa nova legislação a reforma curricular em 2007 teve como principal referencial teórico o materialismo histórico-dialético, de forma que foram articulados quatro eixos estruturadores: o da práxis pedagógica no ensino de Química, que contou com um componente curricular: O Professor e o Ensino de Química (QUI A43); o eixo da história e epistemologia no ensino de Química, que contou com dois componentes: História da Química (QUI B07) e História e Epistemologia no Ensino de Química (QUI A45); o eixo da experimentação no ensino de Química, a partir do componente: Experimento no Ensino de Química (QUI A50); e o último eixo do ensino de Química no contexto, que contou com um componente: Ensino de Química no Contexto (QUI A47) (PPP, 2017; Adams *et al.*, 2023).

Completando a Dimensão Prática, dois novos componentes curriculares foram criados para dar conta da pesquisa no ensino de química: Projetos em Ensino de Química (QUI B02) e Trabalho de Conclusão de Curso (QUI B03). Todos esses componentes curriculares, articulados com os conhecimentos da ciência/química, da pedagogia e didática, e trabalhado esses conhecimentos no seu movimento histórico, por dentro de relações sociais objetivadas para dar conta da nossa existência, propiciaram uma grande diferencial do curso de licenciatura para o do bacharel na Instituição (PPP, 2017; Adams *et al.*, 2023).

A reforma desenvolvida, esteve baseada na ideia de que para se ter uma boa prática é preciso de uma boa teoria, assim, resolveu-se enfrentar o chamado “reco da teoria” na formação de professores (Moraes, 2003; Martins; Duarte, 2010); o segundo pressuposto foi procurar articular a essa prática/teoria a história e filosofia do ser social, da ciência e da educação, tendo como fio condutor a categoria trabalho, a partir do referencial do materialismo histórico-dialético (Moradillo, 2010). A reestruturação do curso de Licenciatura em Química da UFBA parte de uma concepção de currículo em uma perspectiva crítica, isto é, o currículo como campo de poder (Soares, 1992; Moradillo, 2010; Adams *et al.*, 2023).

Antes da implementação do novo currículo os licenciados desenvolviam suas atividades como professores a partir de um caráter predominantemente técnico, conforme já apontamos antes, e enfatizamos mais uma vez: era uma formação voltado para a aplicação dos saberes de forma acrítica e descontextualizada, onde o conhecimento químico não era questionado e problematizado como um processo histórico, como parte da história social do gênero humano,



a ênfase recaía na Química como produto e sua aplicação técnica (Silva *et al.*, 2008; Moradillo, 2010; Adams; Moradillo, 2022; Adams *et al.*, 2023).

Como resultados positivos dessa formação inicial de professores de Química pautada na Dimensão Prática que os cursos de Licenciatura da Ufba propõem, Nascimento Junior, Moradillo e Ribeiro (2023, p. 1278) apontam que esta promoveu a formação de vários profissionais vinculados a esses referenciais, como também ampliou esses referenciais e intervenções para outros cursos e atividades de extensão no IQ e com a FAGED.

Com relação à BNCC, Adams, Siqueira e Moradillo (2022) discutem que esse é um novo documento, de caráter curricular, que institui uma série de conteúdos e aprendizagens mínimas baseadas em habilidades e competências educacionais para os indivíduos matriculados na Educação Básica, baseado em pedagógicas hegemônicas, principalmente no construtivismo que tem como foco principal um ensino voltado para o “aprender a aprender”.

Ou seja, a proposta vigente nas reformas educacionais vivenciadas no Brasil, na sua nova fase neotecnicista (Saviani, 2006; 2016; Freitas, 2018), principalmente a partir da penetração de forma mais consistente do neoliberalismo no Brasil na década de 1990, são pautadas no esvaziamento dos conteúdos científicos, mas também na desvalorização do trabalho do professor, que passa a ser um mero executor de competências e habilidades, deixando de lado a sua função de promover a formação da humanidade nos estudantes a partir de uma prática pedagógica que seja intencional como apontada pela Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, sendo estas contradições impostas pelas reformas curriculares que precisam ser rompidas. Portanto, tanto a BNCC quanto a BNFP são documentos que vão na contramão da formação integral/omnilateral proposta pela matriz curricular do curso de Licenciatura em Química da Ufba.

Tais modificações tencionam o currículo escolar e, por consequência, a atuação docente em sala de aula, que vivência diferentes angústias na atualidade, relacionadas a redução de carga horária dos componentes curriculares, principalmente a da Química, foco deste trabalho, assim como a necessidade de se tornarem professores de componentes curriculares, as quais, não foram formados para ministrar, entre diversas outras. A BNCC também tem gerado inúmeros impactos na formação docente e exigido discussões formativas a seu respeito. Dentre esses impactos, podemos citar a criação da BNCFP, cujo objetivo é orientar o currículo das instituições formadoras, redefinindo a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Siqueira, 2019; Farias, 2019; Gonçalves; Mota; Anadon, 2020; Adams; Siqueira; Moradillo, 2022; Adams *et al.*, 2023).

Portanto, observa-se que a implementação desses documentos, principalmente a BNCC, sem perder de vista a BNFP, tem gerado na Educação Básica diversas mudanças na forma de organização da escola, a exemplo da diminuição da carga horária da disciplina de Química, na prática dos professores, diversificação na carga horária dos professores especificamente dos professores de Química, e o esvaziamento do conteúdo científico, aspecto que precisa urgentemente ser revisto, pois permite que a escola perca a sua função, qual seja, de promover a humanidade dos estudantes por meio da apropriação deste dos conhecimentos científicos, neste caso da Química, nas suas formas mais desenvolvidas e sistematizadas produzidos pela humanidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de licenciatura em Química da Ufba, apresenta um currículo pautado na Dimensão Prática, predominando como referencial teórico o materialismo histórico-dialético, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, que permitem ao futuro professor de química ter contato com o contexto histórico-social atual, radicalizando na sua análise, compreensão e explicação, pois relaciona a educação química, com questões políticas, econômicas, éticas e socioambientais, com base na história e filosofia do ser social, da ciência/química e da educação, o que permite aos licenciandos uma concepção de mundo que se articula com a totalidade social em movimento, isto é, com a realidade social materialmente, historicamente e objetivamente determinada e existente.

Observa-se que a implementação das reformas educacionais atuais, a partir da BNCC e da BNFP precisam ser discutidas nos cursos de formação de professores de Química, mas, para além da proposta que vem sendo implementada é preciso levar os licenciandos a terem uma visão crítica do que está enraizado no documento e das possíveis consequências do mesmo para a formação dos estudantes. Pois as mesmas tendem a esvaziar os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos para a educação básica, assim como na formação de professores nas Instituições de Ensino Superior. As reformas que estão acontecendo são pautadas em pedagogias hegemônicas e visão atender as demandas do capital, portanto, indo na contramão de uma formação na perspectiva integral/omnilateral.

### Referências

ADAMS, Fernanda Welter. **Docência, Formação de Professores e Educação Especial nos Cursos de Ciências da Natureza**. 264f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.



ADAMS, Fernanda Welter.; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Formação De Professores De Química Na Perspectiva Histórico-Social e a BNCC/BNFP: Resistir Ou Perecer? In: SIMPÓSIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DO NORDESTE, 2., 2022. **Anais...** Fortaleza(CE) UFC, 2022.

ADAMS, Fernanda Welter.; SIQUEIRA, Rafael Moreira.; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Base Nacional Comum Curricular na Formação Inicial de Professores de Química: o que pensam os licenciandos. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-26, 2022.

ADAMS, Fernanda Welter.; SIQUEIRA, Rafael Moreira.; CUNHA, Maria Bernardete M.; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Currículo de Formação de Professores de Química na Perspectiva Histórico-Social: consolidação e novos avanços. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA– SIMPEQUI, 20., 2023., Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza, CE: ABQ, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei n° 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 mai. 1931b. Seção 1, p. 6945.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. (\*) Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. 2018a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. Resolução n° 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49. 2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 155-168, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma Empresarial da Educação**: novas ideias, velhas ideias. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GONÇALVES, Suzane da Rocha.; MOTA, Maria Renata Alons.; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP n. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Revista Formação em Movimento**, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020.

LIMA, José Ossian Gadelha de.; LEITE, Luciana Rodrigues. Historicidade Dos Cursos De Licenciatura No Brasil E Sua Repercussão Na Formação Do Professor De Química. **REnCiMa**, v. 9, n.3, p. 143-162, 2018.

MARTINS, Ligia Márica.; DUARTE Newton. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva.; SOARES, Márton Herbert Flora Barbosa. Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. **Química Nova**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 165-174, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0100-40422011000100031>. Acesso em: 26 de jul. de 2023.

MORADILLO, Edilson Fortuna de. **A dimensão prática da licenciatura em química da Ufba: possibilidades para além da formação empírico-analítica**. Tese (Doutorado em Ensino História e Filosofia da Ciência) -Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MORAES, Maria Celia Marcondes de (Org.). **Illuminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Vieira do.; MORADILLO, Edilson Fortuna de.; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Formação De Professores: A Pedagogia Histórico-Crítica e suas Contribuições no Ensino de Ciências/Química no Estado da Bahia – Brasil. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 1268-1280, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N3-006>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Coleção Polemicas do Nosso Tempo, n. 5. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Educação**, v. 3, n. 4, p. 54-84, 2016.

SILVA, José Luiz P. B.; MORADILLO, Edilson Fortuna de.; PENHA, Abraão F.; PIMENTEL, Hélio. O.; CUNHA, Maria Bernardete M.; OKI, Maria da Conceição M.; BERAJANO, Nelson Rui R.; LOBO, Soraia F. A dimensão prática na licenciatura em Química. In: ECHEVERRIA, Agustina Rosa. ZANON, Lenir Basso; (Org.). **A formação Química e pedagógica nos cursos de graduação em Química do país**. Ijuí: Unijuí, 2008.

SIQUEIRA, Rafael Moreira. **Currículo e Políticas Curriculares para o Ensino Médio e para a disciplina Química no Brasil: uma análise na perspectiva histórico-crítica**. 253 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2019.

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

As reformas educacionais atuais e suas contradições com a concepção de formação de professor do IQ-UFBA

Fernanda Welter Adms • Edilson Fortuna de Moradillo

**SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Fernanda Welter Adams.** Doutoranda em Ensino História e Filosofia da Ciência. Mestre em Educação. Especialista em Metodologias do Ensino da Química e em Educação Especial. Licenciada em Química e Pedagogia. <http://lattes.cnpq.br/5867496765077418>

**Edilson Fortuna de Moradillo.** Pós-Doutorado em Educação. Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela UFBA. Atualmente é professor Titular do Instituto de Química da UFBA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da UFBA/UEFS. <http://lattes.cnpq.br/8466534604937618>

**Como citar**

ADAMS, Fernanda Welter; MORADILLO, Edilson Fortuna de. As reformas educacionais atuais e suas contradições com a concepção de formação de professor do IQ-UFBA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-11, jan./dez, 2023.

